O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.15428784

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 ENTRE IDOSOS CHILENOS E ESPANHÓIS: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

David Vieira Gonçalves Guêdelha[1]

Paulo Henrique Oliveira Barbosa[2]

Nicole de Sousa Nobre[3]

Mateus Egilson da Silva Alves[4]

Ludgleydson Fernandes de Araújo[5]

Resumo

Entre 2020 e 2023, a população mundial vivenciou a pandemia da COVID-19, no qual o Chile e a Espanha desenvolveram estratégias distintas para enfrentar essa crise. Ao considerar os índices de mortalidade, a população idosa foi o grupo que mais sofreu impactos em decorrência da COVID-19. Desse modo, as Representações Sociais (RS) configuram-se como uma ferramenta para a compreensão do modo como esse grupo vivenciou o contexto pandêmico. Objetivou-se, então, compreender as RS da COVID-19 entre pessoas idosas chilenas e espanholas. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório com dados transversais e amostra não-probabilística por conveniência. Contou-se com 184 participantes no total, com idade entre 60 e 101 anos (M:66,69 DP: 6,66), residentes no Chile e na Espanha. Os instrumentos utilizados foram: I) Questionário sociodemográfico; II) Entrevista semiestruturada. Os dados do I foram analisados pelo SPSS v. 26, já o II pelo Iramuteq v. 0.7. Como resultados, as RS evidenciaram principalmente o medo, insegurança e incerteza do grupo com relação ao período da pandemia. Assim, o objetivo do estudo foi alcançado e espera-se que ele contribua na elaboração de políticas públicas pós-pandêmicas que tragam melhorias reais para as populações idosas.

Palavras-chave: Chile; COVID-19; Espanha; Pessoas Idosas; Representação Social.

Abstract

Between 2020 and 2023, the world population experienced the COVID-19 pandemic, in which Chile and Spain developed different strategies to deal with this crisis. When considering mortality rates, the elderly population was the group most affected by COVID-19. Social Representations (SR) are therefore a tool for understanding how this group has experienced the pandemic. The aim was to understand the SRs of COVID-19 among Chilean and Spanish elderly people. This was a qualitative, descriptive and exploratory study with cross-sectional data and a non-probabilistic convenience sample. There were 184 participants in total, aged between 60 and 101 (M:66.69 SD: 6.66), living in Chile and Spain. The instruments used were: I) Socio-demographic questionnaire; II) Semi-structured interview. The data from I was analyzed using SPSS v. 26, while II was analyzed using Iramuteq v. 0.7. As a result, the SRs mainly showed the group's fear, insecurity and uncertainty in relation to the pandemic period. Thus, the study's objective was achieved and it is hoped that it will contribute to the development of post-pandemic public policies that bring real improvements to elderly populations.

Keywords: Aged; Chile; COVID-19; Social Representation; Spain.

[1] Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: davieirag@gmail.com

[2] Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: psipaulobarbosa@gmail.com

[3] Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: psi.nicolenobre@gmail.com

[4] Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: mateusegalves@gmail.com

[5] Professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Doutor em Psicologia. E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 foi um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, afetando milhões de pessoas ao redor do mundo. Entre os grupos mais impactados, a população de pessoas idosas se destacou por estarem mais vulneráveis à infecção e suas complicações, nas quais esse grupo foi afetado não só no aspecto da saúde física, como também emocional e social.

Em países como Chile e Espanha, o envelhecimento demográfico já é uma realidade iminente, todavia as pessoas idosas são uma parcela social que ainda enfrentam a invisibilidade e sofreram significativamente os impactos acarretados pela pandemia. Nesse contexto, as medidas tomadas para conter o vírus causador da doença foram vitais no início, no entanto, acentuaram desafios quanto às relações sociais, físicas e mentais da população idosa.

Em vista disso, compreender o impacto sofrido pelas pessoas idosas em ambos os países serve como cenário para investigar de que maneira a pandemia afetou as percepções e sentimentos deste grupo. Frente a isso, as Representações Sociais (RS) tornam-se uma ferramenta valiosa para compreender como essa parcela da sociedade vivenciou o período pandêmico. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo compreender as Representações Sociais da COVID-19 entre idosos chilenos e espanhóis.

Para esclarecer esses pontos, o presente estudo foi organizado em várias seções sendo elas, uma introdução que apresenta uma visão detalhada sobre o assunto, seguida da fundamentação teórica que traz as principais informações e pormenores que englobam o tema do estudo. A seção subsequente descreve o método qualitativo de uma pesquisa exploratória e descritiva que utiliza dados transversais com participantes idoso(a)s do Chile e da Espanha.

A coleta de informações foi realizada por meio de dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O primeiro permitiu traçar o perfil dos participantes, abordando aspectos como idade, local de residência e condições de saúde. Já a entrevista teve o propósito de aprofundar as percepções sobre o período pandêmico.

Para compor, os instrumentos são disponibilizados através de um formulário on-line para os participantes. Isso posto, a pesquisa visa apreender as RS entre pessoas idosas chilenas e espanholas e detalha a coleta juntamente com as análises de dados, a qual se denomina Classificação Hierárquica Descendente/CHD.

Os dados quantitativos, obtidos a partir do questionário, foram analisados com o auxílio do software SPSS v.26, possibilitando a identificação de padrões e características gerais da amostra. Já as informações qualitativas, provenientes das entrevistas, foram submetidas à análise textual com o suporte

do software Iramuteq v.0.7, o que permitiu a organização das principais categorias temáticas que compõem as Representações Sociais da pandemia para esse grupo.

Na sequência, apresentam-se os resultados, trazendo os dados obtidos na pesquisa. A discussão, apresentada na seção seguinte, traz as principais descobertas do estudo à luz da literatura existente. Por fim, as considerações finais sintetizam as contribuições da pesquisa, suas limitações e possíveis direções para investigações futuras.

Com isso, espera-se que este estudo amplie o conhecimento sobre a vivência dos idosos durante a pandemia da COVID-19 e forneça subsídios para políticas públicas e ações sociais mais eficazes. A partir da compreensão das Representações Sociais construídas por idosos chilenos e espanhóis, pretende-se oferecer um olhar mais sensível e atento às necessidades dessa população no cenário pós-pandêmico.

Dessa maneira, este trabalho busca ampliar o conhecimento sobre as vivências da população idosa durante a pandemia, fornecendo informações que possam contribuir para ações mais eficazes no contexto pós-pandêmico. Ao compreender as Representações Sociais da COVID-19 entre idosos chilenos e espanhóis, espera-se oferecer subsídios para iniciativas que promovam a qualidade de vida e o bem-estar desse grupo populacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fenômeno do envelhecimento populacional, caracterizado pelo aumento da proporção de idosos em relação aos demais grupos etários, emerge como um dos principais fenômenos demográficos contemporâneos e constitui uma realidade multifacetada que suscita desafios inéditos e complexos na história da humanidade. Tal processo tem sido impulsionado pelo progresso tecnológico, avanços na comunicação e melhorias significativas na área da saúde, como também o aumento da expectativa de vida e as quedas nas taxas de natalidade, resultando na expansão dos limites da longevidade para patamares que anteriormente eram inimagináveis no início do século XX (ALVES, 2023; LOPES *et al*., 2024).

Como critério demográfico, nos países em desenvolvimento, a categorização de idosos é atribuída a indivíduos com 60 anos ou mais, em contraste com os países desenvolvidos, onde essa classificação é estendida para aqueles com mais de 65 anos (NERI, 2007; NERI, 2014; FONSECA *et al*., 2020). Nesse sentido, um dos principais desafios enfrentados por diversos países é o envelhecimento cada vez mais evidente das populações, como é o caso de países como Chile e Espanha, de tal modo

que tornou-se mais e mais evidente a necessidade de promover ações que visam qualidade de vida e novas políticas para o grupo de pessoas idosas (CALHA, 2024).

Nesse panorama, o Chile experimentou o crescimento de sua população idosa, e se destaca como um dos 28 países com a maior expectativa de vida do mundo (80,5 anos) segundo o último censo realizado (MDSF, 2017; OPAS, 2023). Ademais, está entre os países cuja população tem envelhecido mais rapidamente, com estudos apontando que nos últimos 40 anos houve uma triplicação da sua população idosa, tornando-o o único país da América Latina com expectativa de vida acima de 80 anos. Diante disso, projeções indicam que até 2050, o Chile terá a maior proporção de pessoas idosas na América Latina. (LEIVA *et al*., 2020; ROJAS, 2024).

De modo similar, observa-se que a Espanha se destaca como um dos países mais envelhecidos no contexto da União Europeia, caracterizado por uma elevada expectativa de vida em torno dos 85 anos e uma proporção significativa da população idosa, representando aproximadamente 20% do total de quase 48 milhões de habitantes do país. Esses indicadores corroboram previsões que sugerem um aumento substancial nessa proporção, com projeções apontando para a possibilidade de atingir 37% até o ano de 2050. (ALVES, 2023; DÍAZ *et al*., 2023; OECD, 2022).

Diante deste cenário, a pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 emergiu como uma crise sanitária de magnitude sem precedentes (SENHORAS, 2020), acarretando uma série de transformações significativas no panorama epidemiológico tanto no Chile quanto na Espanha e em escala global. Dentre os principais determinantes de risco associados a essa enfermidade, destacam-se a idade avançada, a presença de comorbidades associadas, bem como fatores socioeconômicos desfavoráveis, entre outros elementos biopsicossociais, culturais e políticos correlacionados, que contribuíram para a propagação e agravamento da pandemia e disseminação do vírus (CARVALHO *et al*., 2023).

Assim, embora o fenômeno do envelhecimento populacional no Chile e na Espanha seja marcado por avanços na qualidade e na expectativa de vida, o crescente número de pessoas idosas evidencia vulnerabilidades que demandam a atenção. Nesse viés, ressalta-se que o Envelhecimento Populacional possui características heterogêneas no que tange a gênero, raça, cultura, fatores socioeconômicos e subjetivos. Outrossim, pontua-se que o embora tal fenômeno possua dimensão mundial, seu ritmo apresenta grandes disparidades segundo a região ou o país considerado (OPAS; FPNAU, 2024). Diante disso, é possível descrever como esse recorte populacional passou pelo contexto pandêmico em diferentes países.

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2023) a recente crise sanitária da pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2023, impactou de maneira profunda a saúde global, trazendo

impactos sem precedentes. Nesse cenário de transformações, apesar do vírus SARS-CoV-2 ter alcançado dimensões globais, o modo como cada país e comunidade desenvolveu estratégias para o enfrentar foram distintos. Consequentemente, essa diferença teve implicações em relação à economia, cultura e forma de governo de cada país, na qual os recortes populacionais também foram afetados de maneira singular, isso se tornou ainda mais evidente ao considerar a população idosa, uma vez que o envelhecimento populacional já se configurava um fenômeno mundial antes mesmo da Pandemia da COVID-19 (BORGES *et al*., 2017; SOUZA *et al*, 2021; KROL *et al.*, 2024; BRECH *et al*., 2024).

Nesse contexto, analisar os efeitos da pandemia em diferentes realidades nacionais permite compreender como vulnerabilidades preexistentes foram aprofundadas, especialmente entre os grupos mais suscetíveis. Durante os anos de pandemia, o Chile sofreu impacto substancial de mortalidade pela COVID-19. Pontua-se que o Chile foi um dos países latino-americanos mais afetados pela COVID-19, com resultados significativos no que tange ao número de casos e taxas de mortalidade (ROJAS, 2024). As regiões Norte, Extremo Sul e as regiões metropolitanas foram as mais afetadas, destacando a importância do acesso oportuno aos serviços de saúde, do diagnóstico precoce e do tratamento nas áreas extremas (MAUREIRA *et al*., 2024).

De início o governo chileno adotou medidas como um toque de recolher obrigatório noturno nacional, bem como restrições a reuniões públicas, quarentena de contatos próximos de casos de COVID-19, quarentena de adultos mais velhos. Na tentativa de retornar às atividades públicas, ocorreu o aumento do número de casos e no início de 2021 foi implementado o programa de vacinação em massa (GERBER *et al*., 2021; TORRES *et al*, 2024). Segundo o Painel de Controle do Coronavírus da OMS a percentagem da população total vacinada com pelo menos uma dose de reforço de uma vacina contra a COVID-19 no Chile é de 83% (OMS, 2024a).

Embora algumas mortes por outras doenças respiratórias tenham diminuído devido às medidas de contenção, o efeito geral da pandemia foi de aumento da mortalidade, especialmente entre a população idosa, um grupo já fragilizado pela tendência de envelhecimento populacional que o Chile vinha experimentando. Em termos de impacto demográfico, estudos apontam que a pandemia resultou em uma queda na expectativa de vida no país. Em 2020, a expectativa de vida sofreu uma redução de 1,32 ano para os homens e 0,75 ano para as mulheres, quando comparado aos anos anteriores. Esse declínio foi mais notável nas faixas etárias entre 60 e 84 anos para os homens e entre 60 e 89 anos para as mulheres, refletindo o impacto direto da COVID-19 sobre as populações mais vulneráveis (GHÍO-SUÁREZ; ALEGRÍA-SILVA; GARCÍA-ARIAS, 2024).

Já no contexto europeu, entre os anos de 2020 e 2023, a Espanha registrou uma das mais altas taxas de mortalidade pela COVID-19 na Europa, com a população idosa sendo uma das mais afetadas

(ALVES, 2023; FHON *et al*., 2020; OMS, 2024b). Nesse sentido, o governo espanhol implementou diversas medidas de contenção, como lockdowns rigorosos, fechamento de fronteiras e a suspensão de atividades não essenciais, entre outras medidas protetivas para o controle da disseminação da COVID-19 desde o início da pandemia. Outrossim, a vacinação em massa foi um componente crucial na estratégia de combate ao vírus, com um foco particular na proteção nos grupos de risco, da população idosa e com alguma comorbidade associada (BARBOSA *et al*., 2020; COSTA *et al*., 2024; FREITAS *et al*., 2022; GUIMARÃES *et al*., 2023).

Diante disso, segundo o Painel de Controle de vacinação contra o coronavírus do Ministério da Saúde, Consumo e Bem-Estar Social – MSPS, da Espanha, até o período de julho de 2024, cerca de 94,2% da população idosa com 60 anos ou mais já estava com o quadro de vacinação completo ou já havia recebido pelo menos uma dose da vacina adaptada contra a COVID-19 e suas variantes, refletindo um esforço significativo para alcançar a imunidade de grupo entre os mais vulneráveis, com porcentagens crescentes entre as idades mais avançadas (MSPS, 2024; OMS, 2024b).

Contudo, a pandemia da COVID-19 impactou diretamente a realidade da população idosa nestes países, trazendo à tona o debate público internacional em torno dos impactos desproporcionais e a heterogeneidade entre os dados relacionados à velhice, sendo este o público que apresenta os índices mais elevados de letalidade em decorrência da doença. Nessa perspectiva, cenários como o da Espanha são frequentemente retomados, pois é um dos países que mais foram afetados e um dos apresentam os maiores índices de mortalidade por COVID-19 da Europa, sobretudo entre a população mais velha (ALVES, 2023; FHON *et al*., 2020).

Além disso, os impactos nos sistemas de saúde, que estavam em sobrecarga e em risco de colapso dos serviços, devido à alta transmissibilidade e a demografia envelhecida desse país, são alguns dos fatores tomados para representar os índices progressivos da letalidade da COVID-19, no contexto espanhol. Outrossim, os impactos sanitários, sociais e econômicos produziram uma crise humanitária, evidenciada pelos meios de comunicação a dimensão do problema, como o alarme gerado pelo número de mortes nos lares de idosos e a superlotação destes, a vulnerabilidade dos idosos como grupo de risco e dependentes de maiores cuidados (D'ARGEMIR *et al*. 2021; GUARINOS; MARTIN-PENA, 2021; PEREIRA *et al*., 2021; DÍAZ *et al*., 2023).

Como consequência desse período, as medidas adotadas pelos governos frente à pandemia, em grande parte orientadas pela OMS, afetaram diretamente esse grupo etário. Entre os principais efeitos, destacaram-se o aumento significativo de sentimentos de solidão, ansiedade e medo em relação ao futuro, aspectos que se tornaram mais evidentes durante o período de confinamento e distanciamento social (NOBRE *et al*., 2025). Além das consequências físicas da doença, o impacto psicológico também

foi significativo, com o surto do vírus sendo descrito como um evento potencialmente traumático, que capaz de afetar a saúde mental, os relacionamentos sociais, a percepção de sentido e identidade, a felicidade e até mesmo a estabilidade financeira dos indivíduos (LOPEZ *et al*., 2025; POLINESI; CIOMMI; GIGLIARANO, 2024).

Esse cenário foi particularmente grave entre os idosos com condições de saúde vulneráveis, que enfrentaram dificuldades adicionais durante a pandemia. Pesquisas demonstram que a ruptura social causada pela COVID-19, incluindo o distanciamento social, a perda de emprego e o confinamento, afetou diretamente o bem-estar emocional desse grupo (MUELLER; MCNAMARA; SINCLAIR, 2020). Além disso, o impacto foi ainda mais dramático para os idosos que viviam em instituições de acolhimento, enfrentando uma alta taxa de mortalidade e a sobrecarga dos serviços de cuidados. Nesse contexto, considera-se que a crise não foi apenas uma consequência da pandemia, mas também de causas estruturais que tornaram esses indivíduos mais vulneráveis (GALLEGO; CODORNIU; CABRERO, 2021).

A lógica de gestão de riscos sanitários adotada por diversas autoridades de saúde também desempenhou um papel crucial, sendo central nas decisões que afetaram as pessoas idosas. Embora medidas como o confinamento prolongado e as restrições de mobilidade tenham contribuído para evitar um aumento significativo da mortalidade, elas tiveram consequências psicossociais graves, como o aumento da ansiedade, insônia, medo, alterações emocionais e um crescente número de sintomas depressivos entre os idosos (AMEZCUA, 2020; PINAZO-HERNÁNDEZ, 2020; FUENTE *et al*., 2023).

Além disso, muitos idosos se viram vítimas de etarismo, sendo discriminados e marginalizados devido à sua inclusão no grupo de risco, o que também impactou sua saúde mental e qualidade de vida, agravando ainda mais os efeitos negativos da pandemia (AUSÍN *et al*., 2022; CASTRO; ALVES; ARAÚJO, 2020; FISCHER; ROSANELI; MARTINS., 2023; FREITAS *et al*., 2022; LEÃO; FERREIRA; FAUSTINO, 2020; OMS, 2023; PECOITS *et al*., 2021; SANTINI *et al*., 2020). Dessa forma, é fundamental avaliar o impacto de tais medidas não apenas na saúde física, mas também no bem-estar emocional e social dos idosos, levando em consideração as complexas interações entre as condições epidemiológicas e as vulnerabilidades estruturais desse grupo.

Sob esta perspectiva, as experiências das populações idosas chilenas e espanholas decorrentes da pandemia da COVID-19, variam significativamente e são permeados por nuances distintas nos diversos contextos socioculturais em que os indivíduos estão inseridos. Dessa forma, a experiência do envelhecimento por parte dos idosos é influenciada por representações sociais da velhice e por expectativas socialmente construídas, as quais são continuamente moldadas e remodeladas ao longo do tempo, refletindo os valores e normas culturais vigentes (AKAMATSU, 2024). A Teoria das

Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici, oferece um valioso aporte teórico para compreender como a população idosa percebe a pandemia da COVID-19 (MOSCOVICI, 2012; BARROS NETO *et al*., 2025; NOBRE *et al*., 2025).

Ao estudar as representações sociais, a TRS destaca os processos de ancoragem e objetivação, que transformam o desconhecido em familiar e o subjetivo em objetivo, respectivamente (MOSCOVICI, 2012; SILVA *et al*., 2025). Esses processos são fundamentais para entender como os idosos, tanto no Chile quanto na Espanha, foram impactados pela pandemia, considerando suas diferentes experiências de envelhecimento e os marcadores biossociodemográficos que influenciam suas vivências. A análise das representações sociais permite, assim, refletir sobre os aspectos psicossociais que moldam o posicionamento dos idosos diante da crise de saúde, revelando as atitudes da sociedade em relação a esse grupo e destacando a importância de compreender essa população heterogênea e suas necessidades (JODELET, 2009; SILVA; BONOMO, 2023).

Diante disso, as Representações Sociais (RS) configuram-se como uma ferramenta para a compreensão do modo como esses sujeitos vivenciaram o contexto pandêmico. Ao considerar a Teoria das RS, postulada Moscovici, o entendimento das RS permite conhecer a elaboração e compartilhamento do conhecimento social, que atribui sentido ao cotidiano e orientando o comportamento de determinado grupo (CASTRO *et al*., 2021, MOSCOVICI, 2012; SOUSA; ARAÚJO, 2024).

Em suma, o contexto pandêmico e pós-pandêmico no Chile e na Espanha revela a complexidade dos desafios enfrentados pela população idosa e sublinha a importância de estudos que explorem esse contexto e elaborem estratégias abrangentes e inclusivas para apreender sobre como formam-se as representações sociais sobre esse cenário pandêmico. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é conhecer as representações de pessoas idosas chilenas e espanholas acerca da Pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com dados transversais e amostra não-probabilística por conveniência. A pesquisa qualitativa é caracterizada pela busca em aprofundar a compreensão de fenômenos sociais, considerando sua complexidade e contexto (TUZZO *et al*., 2024; BHANGU; PROVOST; CADUFF, 2023). Já a natureza exploratória, investiga temas pouco estudados, levantando questões e identificando novas realidades (HAILE, 2023). Além disso, tem caráter descritivo, pois registra e detalha eventos relevantes (AYTON, 2023). Com relação ao recorte transversal, os dados foram coletados em um período específico, permitindo uma análise pontual da

realidade estudada (MAIER *et al*., 2023), com uma amostra não probabilística por conveniência, com seleção baseada em critérios pré-definidos e participação voluntária, sem remuneração (STRATTON, 2023).

Participantes

O estudo contou com 184 participantes de ambos os sexos, dentre eles: 58 mulheres idosas espanholas com idades entre 60 e 92 anos (M=66,70; DP=6,8); 62 homens espanhóis com idades entre 60 e 88 anos (M=67,29; DP=7,2); 36 mulheres idosas chilenas com idades entre 60 e 101 anos (M=66,03; DP=6,0) e 28 homens idosos chilenos com idades entre 60 e 87 anos (M=66,17; DP=6,1). Os critérios de inclusão foram estabelecidos a partir de estudo prévio de Ferreira, Araújo e Barros, (2022): ter 60 anos ou mais de idade; ser chileno(a) ou espanhol(a); aceitar participar voluntariamente a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); possuir acesso a ferramentas digitais, como computador e celular, ou residir com alguém que tenha possua tais ferramentas, visto que o instrumento de coleta de dados é online. O recrutamento aconteceu através das redes sociais, utilizando folders e mensagens de texto. Os demais dados sociodemográficos dos participantes, bem como relacionados a pandemia da COVID-19 estão abaixo na Tabelas 1.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes

Espanhóis			
Variável		**N**	**%**
Sexo	Masculino	62	52%
	Feminino	58	48%
Estado Civil	Casada(o)	73	60%
	Viúva(o)	21	17,5
	Separada(o)/Divorciada(o)	14	12,5%
	Solteira(o)	6	5%
	União estável	6	5%
Escolaridade	Ensino primário	20	17%
	Ensino secundário	40	34%
	Ensino superior	39	32%
	Não alfabetizada(o)	4	3%
	Mestrado e/ou doutorado	17	14%
	Outro	-	-
Trabalho	Emprego formal	42	35%
	Emprego informal	6	5%
	Aposentado/pensionista	61	51%
	Desempregada(o)	11	9%
Comorbidades	Sim	47	39%
	Não	73	61%
COVID-19	Infectados	67	56%
	Não infectados	53	44%
Chilenos			
Variável		**N**	**%**
Sexo	Masculino	62	52%
	Feminino	58	48%
Estado Civil	Casada(o)	73	60%
	Viúva(o)	21	17,5
	Separada(o)/Divorciada(o)	14	12,5%
	Solteira(o)	6	5%
	União estável	6	5%
Escolaridade	Ensino primário	20	17%
	Ensino secundário	40	34%
	Ensino superior	39	32%
	Não alfabetizada(o)	4	3%
	Mestrado e/ou doutorado	17	14%
	Outro	-	-
Trabalho	Emprego formal	42	35%
	Emprego informal	6	5%
	Aposentado/pensionista	61	51%
	Desempregada(o)	11	9%
Comorbidades	Sim	47	39%
	Não	73	61%
COVID-19	Infectados	67	56%
	Não infectados	53	44%

Fonte: Elaboração própria.

Instrumentos

Para o levantamento de dados foi utilizado um formulário em formato digital em castelhano adaptado tanto para a realidade chilena como para a realidade espanhola, ambos foram elaborados seguindo o mesmo padrão, sendo divididos em um questionário sociodemográfico, com a finalidade de obter informações sobre idade, gênero, estado civil, cor, renda, orientação sexual, religião, escolaridade, se já foi infectado pela COVID-19, etc; e uma entrevista semiestruturada, contendo a pergunta norteadora "o que você pensa sobre a pandemia da COVID-19?" com intuito de compreender as percepções dos participantes acerca do tema. Optou-se por estas devido a exploração da temática pesquisada e para obtenção dos objetivos pretendidos, visto que norteia, sem limitar, o tema estudado e ajuda na obtenção das informações (GUAZI, 2021; LEITÃO, 2021).

No que diz respeito a divulgação dos instrumentos, devido o contexto inteiramente online da pesquisa, foram utilizadas as seguintes redes sociais: Facebook, Tandem, Instagram e Telegram, torna-se importante ressaltar que cada plataforma tinha modos específicos de publicação e recrutamento dos participantes.

Todo esse processo de divulgação e coleta de dados através das redes sociais era realizado pelos pesquisadores que contribuíram com o estudo, a fim de resguardar o sigilo e a veracidade dos dados coletados no estudo. Ao fim da resolução dos instrumentos era pedido um feedback de finalização e o comprovante de resolução, para que fosse possível verificar se as respostas haviam sido computadas de forma devida, bem como a fidedignidade das informações repassadas.

Estima-se que foram necessários 30 minutos aproximadamente para finalizar a participação na pesquisa, levando em consideração o tempo de resolução dos participantes e em casos de familiares que aplicaram a pesquisa contabilizando o período necessário para darem o retorno para os pesquisadores sobre o fim da aplicação. Não foram apresentadas maiores intercorrências durante a pesquisa.

Procedimentos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí e aprovado em 30 de agosto de 2021 de acordo com o documento de parecer número 4.942.097 e CAAE: 47883121.5.0000.5214. Nesse sentido, a pesquisa também passou por todos os procedimentos éticos para estudos realizados com seres humanos, presentes nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Nessa perspectiva, a coleta de dados foi realizada de forma online e presencial. Assim, foi enviado o convite de forma on-line em mídias sociais (via

Facebook, Tandem, Instagram e Telegram), logo após, com o consentimento da pessoa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo explicitado o caráter da pesquisa, enfatizando o sigilo e anonimato dos dados fornecidos, com a garantia de que os dados disponibilizados seriam utilizados para fins científicos, ressaltando que os participantes poderiam deixar o estudo a qualquer momento, sem penalizações. O processo para a participação na pesquisa apresentou duração de em média 30 minutos.

Análise dos dados

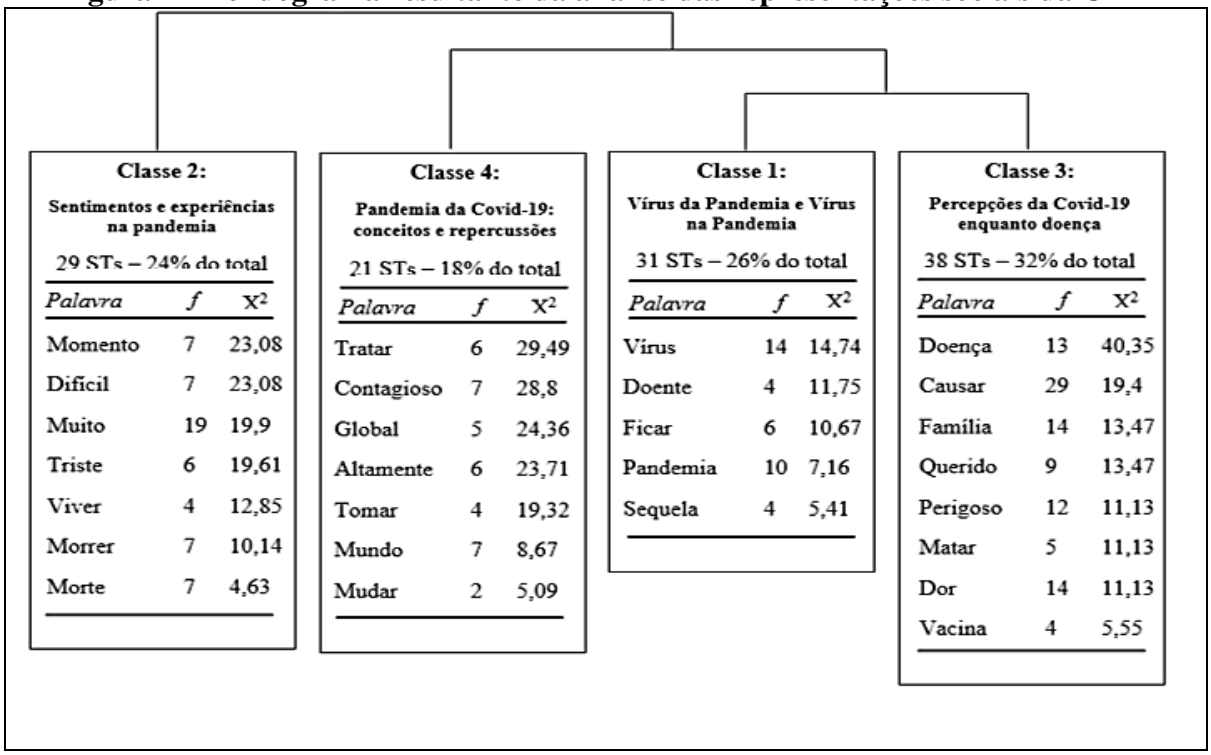
Os conteúdos sociodemográficos foram submetidos a análise descritiva a partir do programa estatístico IBM SPSS versão 26, objetivando a caracterização dos participantes. Esse software permitiu a aplicação da estatística descritiva para caracterização dos dados (FIELD, 2024). Além disso, foi empregado o Iramuteq versão 0.7, ferramenta voltada para a análise estatística de dados textuais (MENNANI; ATTAK, 2024), na qual para a análise das entrevistas semiestruturadas, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que identifica classes lexicais nos discursos com base na frequência e no Qui-quadrado (x^2), gerando um dendrograma (SOUSA *et al*., 2023; SOUSA *et al*., 2024; SILVA *et al*., 2024).

RESULTADOS

Como resultantes das análises realizadas no Iramuteq, a partir da integração de análises estatísticas aplicadas a conteúdos qualitativos dos corpus textuais oriundos das entrevistas, extraiu-se para o contexto deste estudo a análise CHD que demonstra por meio do agrupamento de palavras seus significantes com maior x^2 (NOBRE *et al*., 2025).

Assim, os dados referentes as entrevistas semiestruturadas foram agrupados em um banco de dados que constituiu o corpus textual, sendo este composto por 183 textos (entrevistas). A partir da análise empregada, o material foi agrupado em 119 segmentos de texto (STs) que compõem 4 classes distintas de palavras: Classe 1 – 31 STs (26%); Classe 2 – 29 STs (24%); Classe 3 – 38 STs (32%); Classe 4 – 21 STs (18%). A seguir, será apresentado um dendrograma, figura ilustrativa, contendo os dados referentes a composição e organização de cada uma das classes citadas (ver figura 3). Em seguida, as classes apresentadas serão descritas e discutidas. Levando em consideração a ordem de partição das classes nos subcorpus, a frequência das palavras (F) e o teste qui-quadrado (x^2).

Figura 1 - Dendograma resultante da análise das representações sociais da CHD



Fonte: Elaboração própria.

Classe 2: Sentimentos e experiências na pandemia

Essa classe é composta por 29 STs, o que corresponde a 24% do total. Dentre as palavras que a compõe, destacam-se: Momento (F: 7; X²: 23,08); Dificil (F:7; X²: 23,08); Muito (F: 19; X²: 19,9); Triste (F: 6; X²: 19,61); Viver (F: 4; X²: 12,85); Morrer (F: 7; X²: 10,14); Morte (F: 7; X² :4,63). Os elementos que constituem essa classe se referem ao que, especialmente, as mulheres espanholas vivenciaram nesse período, no qual estiveram em casa com suas liberdades cerceadas e sujeitos ao isolamento social de forma mais intensa.

Dentre os relatos obtidos, a COVID-19 foi apontada como um momento muito difícil, que ocasionou muitas mortes. Devido a isso, destacaram-se sentimentos como tristeza, medo, terror, tensão e solidão, decorrentes do risco iminente de contrair a doença e morrer. Ademais, o contato com a morte, seja de pessoas próximas ou noticiados pelos meios de comunicação, intensificou a dificuldade durante todo o período em que a doença se alastrou. Alguns exemplos de discursos em que pode se perceber tais elementos são:

> Foi um momento muito ruim de muito medo da morte, terror e falta de liberdade (Mulher espanhola, 61 anos, viúva, aposentada, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).

> Momentos muito tristes onde tivemos que nos isolar e cuidar dos familiares (Mulher espanhola, 72 anos, viúva, aposentada, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Foi muito difícil, chorei muito quando via mortes na televisão o tempo todo (Mulher espanhola, 67 anos, casada, não é aposentada, sem comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Foi muito difícil, meu marido morreu e eu fiquei sozinha sem ninguém (Mulher espanhola, 61 anos, viúva, aposentada, sem comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Eu estava no hospital com respiração assistida e passei muito mal. Fiquei com muito medo. Não sabia se ia morrer ou não, e naquela época não eram permitidas visitas e eu estava muito sozinha embora as enfermeiras, os médicos e os profissionais do hospital cuidassem muito bem de mim (Mulher espanhola, 62 anos, casada, não é aposentada, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid)

Classe 4: Pandemia da COVID-19: Conceitos e repercussões.

A classe 4 foi composta por 21 STs (18% do total). Os principais elementos dessa classe são: Tratar (F: 6; X^2: 29,49); Contagioso (F: 7; X^2: 28,8); Global (F: 5; X^2: 24,36); Altamente (F: 6; X^2: 23,71); Tomar (F: 4; X^2: 19,32); Mundo (F: 7; X^2: 8,67); Mudar (F: 2; X^2: 5,09). Constituída principalmente por pessoas idosas chilenas que não foram diagnosticadas anteriormente com a doença, esta classe engloba a compreensão que os participantes têm acerca da COVID-19, de modo a evidenciá-lo como doença, vírus, pandemia e catástrofe. Ademais, a classe demonstra as repercussões da COVID-19 em relação ao risco de contágio e as mudanças que ocasionou a nível global. Alguns exemplos de discursos em que pode se perceber tais elementos são:

> Um vírus altamente contagioso que pegou todo mundo de surpresa. Durou mais do que imaginávamos e mudou a maneira de ver e pensar do mundo de várias maneiras (Mulher chilena, 67 anos, divorciada, aposentada, sem comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Uma catástrofe global que mudou totalmente o país e o mundo (Homem chileno, 65 anos, casado, aposentado, possui comorbidades, sem diagnóstico anterior de Covid).
>
> É uma doença que afeta socialmente, economicamente e psicologicamente (Mulher chilena, 64 anos, viúva, não é aposentada, sem comorbidades, sem diagnóstico anterior de Covid).
>
> Foi ensinado que se trata de uma bactéria que causa uma deterioração impressionante no corpo humano e até a morte em todo o mundo causando perdas no grupo familiar. É contagiosa e agressiva (Mulher chilena,70 anos, viúva, aposentada, possui comorbidades, sem diagnóstico anterior de Covid).
>
> O que eles relatam é que se trata de um vírus altamente contagioso que afeta principalmente o trato respiratório, que aparentemente foi criado em laboratório e saiu de controle, ou é transmitido pelo contato humano com morcegos contaminados (Mulher chilena, 62, divorciada, não é aposentada, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).

Classe 1: Vírus da Pandemia e Vírus na Pandemia

A classe é constituída por 31 STs, o que corresponde a 26% do total. Dentre as palavras que a formam, evidenciam-se: Vírus (F: 14; X^2: 14,74); Doente (F:4; X^2: 11,75); Ficar (F: 6; X^2: 10,67);

Pandemia (F: 10; X²: 7,16); Sequela (F: 4; X²: 5,41). Na formação dessa classe ressaltaram-se os chilenos solteiros ou em união estável com escolaridade de nível superior. O conjunto de palavras apreendidas nesta classe evidenciam as representações compartilhadas pelo grupo com relação ao vírus da COVID-19 ser uma consequência do contexto pandêmico e a compreensão de Pandemia como resultado dos vírus da COVID-19.

Outrossim, nota-se como o grupo possui representações associadas ao risco de sequelas na saúde em decorrência da doença. Nas falas dos participantes é possível notar orientações acerca das medidas de biossegurança como isolamento e a categorização de pessoas idosas como grupo de risco:

> A pandemia é um vírus que afeta todos os seres humanos, independentemente do sexo, idade, cor, religião, nacionalidade, muito letal e que, se não forem seguidos os protocolos de cuidados, pode ser um dos flagelos que exterminam a humanidade (Mulher chilena, 65 anos, em união estável, não é aposentada, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> A memória já não me assusta, mas na altura tinha medo de a apanhar, porque nós, os idosos, somos mais propensos a adoecer, por isso preferi cuidar de mim e sair apenas o suficiente para ir às compras. Tinha medo que os meus netos ficassem doentes (Mulher chilena, 71 anos, casada, aposentada, possui comorbidades, sem diagnóstico anterior de Covid).
>
> É um vírus que ficou fora de controle e gerou esta pandemia (Homem chileno, 60 anos, casado, aposentado, sem comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Foi um vírus que nos isolou do mundo. Como consequência, muitas pessoas morreram, muitas pessoas ficaram com sequelas. O mundo mudou muito desde o início da pandemia (Homem espanhol, 61 anos, casado, não é aposentado, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> A pandemia foi um vírus respiratório que se espalhou por todo o mundo e que para pessoas da minha idade é mortal. No meu caso, ainda tenho sequelas de uma pneumonia (Homem chileno, 89 anos, viúvo, aposentado, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).

Classe 3: Percepções da COVID-19 enquanto doença

A classe 3, que compartilha ramificação com a classe 1, contempla 38 STs equivalente a 32% do total. Entre sua constituição, evidenciam-se os termos: Doença (F: 13; X²: 40,35); Causar (F:29; X²: 19,4); Família (F: 14; X²: 13,47); Querido (F: 9; X²: 13,47); Perigoso (F:12; X²: 11,13); Matar (F:5 ; X²: 11,13); Dor (F: 14; X²: 11,13) e Vacina (F: 4; X²: 5,55). Os constituintes dessa classe abrangem em sua maioria os idosos evangélicos espanhóis e chilenos. As palavras que compõem essa classe denotam a compreensão que o grupo possui acerca da COVID-19 como uma doença, ou seja, contempla as interpretações que o grupo faz enquanto uma enfermidade que resultou no contexto pandêmico.

Dentro dessas interpretações, por meio dos relatos, nota-se que além do processo de adoecimento, há concepção da possibilidade da COVID-19 causar dores e até a morte de familiares ou pessoas queridas. Assim, destacam como uma doença perigosa que poderia ser superada ou amenizada

com as vacinas que estavam sendo produzidas. Todavia, algumas falas dos participantes implicam em considerações negacionistas acerca da COVID-19, com especulações acerca da origem do vírus e da eficácia das vacinas produzidas. Esse discurso pode ser exemplificado nas seguintes falas dos participantes:

> Que foi criado um vírus e que queriam atacá-lo com vacinas experimentais, e que qualquer doença respiratória era classificada como covid (Mulher chilena, 63 anos, divorciada, aposentada, sem comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> A pandemia foi uma doença muito grave contagiosa e altamente perigosa que deixou consequências para a saúde, não estamos livres dela pois continuar a regressar com outras manifestações que causam graves preocupações médicas e sociais (Homem chileno, 68 anos, casado, não é aposentado, possui comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Hoje, graças às vacinas, conseguiram acabar com as mortes em massa, mas continua sendo uma doença muito perigosa, que paralisou o mundo (Homem chileno, 61 anos, casado, não é aposentado, sem comorbidades, com diagnóstico anterior de Covid).
>
> Acredito que foi criado e que causou muita dor a muita gente e muita riqueza a outras pessoas. Acho que houve especulação com vacinas e que, por exemplo, a população foi vacinada dependendo da idade com umas marcas ou outras, as piores marcas foram usadas para os mais velhos. Tomei a primeira vacina e tive muitos distúrbios de sono, pele e cabelo (Mulher espanhola, 63 anos, casada, aposentada, possui comorbidades, sem diagnóstico anterior de Covid).
>
> Aqueles que conseguiram escapar do contágio físico não foram poupados de danos psicológicos, que causaram no ser humano estados de angústia, levando-os a sofrer de doenças mentais que não existiam antes da pandemia (Mulher chilena, 70 anos, viúva, aposentada, possui comorbidades, sem diagnóstico anterior de Covid).

DISCUSSÃO

Com intento de discutir os dados obtidos nas classes do dendrograma oriundo do Iramuteq, é possível identificar nas respostas concepções sobre o COVID-19 ancoradas no conhecimento que a literatura tem evidenciado sobre a temática. Isso faz sentido, na medida em que indica a relação existente na produção das Representações Sociais (RS) com fatores psicossociais vivenciados nas realidades em que os indivíduos estão inseridos, uma vez que as RS são construídas e veiculadas nas conversações cotidianas, sob influência dos meios de comunicação de massa e da difusão dos saberes científicos e técnicos (MOSCOVICI, 2001).

Diante disso, o surgimento da pandemia da COVID-19 causado pelo vírus Sars-Cov-2, dentre inúmeros impactos, trouxe à tona a fragilidade dos sistemas de saúde reforçando principalmente as desigualdades sociais existentes no processo saúde-doença-cuidado e a precariedade do direito à saúde de grupos e populações vulneráveis. Ainda que a pandemia tenha afetado toda a população, as pessoas idosas foram identificadas como grupo de risco, isso porque, apesar de não ser o grupo com maior contágio, foi o grupo que apresentou mais problemas de saúde associados à doença, especificamente

maiores demandas de serviços e complicações de saúde, reforçando o caráter social da pandemia (ARAÚJO *et al*., 2022; MONTES *et al*., 2022)

Nesse cenário, os países de todo o mundo lidaram com essa catástrofe sem precedentes de forma diferente. No Chile, um dos países com maior taxa de incidência de casos no mundo (HORMÁZABAL, 2020; DELGADO; MENDOZA-TELLO, 2024; ROJAS, 2024), houve uma incapacidade das políticas públicas em abarcar as necessidades sociais e de saúde, à isso foi somado o descaso e a negligência com a população que conta cada vez mais com pessoas idosas. Como resultado desse dilema, houve a incidência de longas listas de espera, devido ao sistema de saúde público subfinanciado e com equipamento insuficiente, que afetou principalmente pessoas mais velhas, pobres e com condições crônicas. A exemplo disso, de acordo com o Ministério de Saúde do Chile – MINSAL, até a semana epidemiológica 12 de 2022, 551.915 casos foram registrados em pessoas com 60 anos ou mais, dos quais cerca de 48.499 morreram (MINSAL, 2022)

A Espanha, por sua vez, foi um dos países que apresentou maior índice de mortalidade pela COVID-19 da Europa, sobretudo entre a população mais velha, tendo como medidas de proteção um dos *lockdowns* mais restritivos da Europa (WHO, 2023; GARCÍA-ESQUINAS *et al*., 2021). Isso se deu como consequência do colapso dos sistemas de saúde em um curto espaço de tempo e à demografia, também envelhecida desse país, sendo a letalidade da COVID-19 majoritariamente entre aqueles com mais de 60 anos com mais de 80% dos casos. (VINCENT; TACCONE, 2020; SÁNCHEZ *et al*., 2020; DELGADO; MENDOZA-TELLO, 2024).

Com base nisso, as evocações obtidas na CHD acerca do entendimento das pessoas idosas sobre a COVID-19 ressaltam as medidas de biossegurança que foram tomadas e as reverberações disso que culminaram na categorização de pessoas idosas como grupo de risco. Segundo Araújo *et al*. (2022), o foco inicial das medidas protetivas foram focados inicialmente no grupo de pessoas idosas, uma vez que como argumentado anteriormente este foi o grupo afetado de forma mais letal. Frente a isso, as autoridades públicas decretaram ações restritivas inicialmente para pessoas maiores de 75 anos de idade, obrigando-as a ficarem em casa (CHILE, 2021a; 2021b).

No entanto, estudos indicam que tais medidas de biossegurança também trouxeram repercussões negativas. Isso se mostra na restrição da autonomia, que afetou a dignidade da população mais velha, como também pelo comprometimento da subsistência econômica das famílias (TORRES-MARÍN; MARÍN, 2020). Considerando os dados sociodemográficos da amostra, isso fica evidente ao demonstrar que apesar da maior parte dos participantes contar com aposentadoria, um número de pessoas idosas ainda executa trabalho, seja formal ou informal, que sinaliza um impacto importante sobre as populações em maior vulnerabilidade, sobretudo os mais velhos, que sempre foram alvos de desatenção,

estereótipos e expostos ao abandono e à invisibilidade de suas necessidades (BERNARDINI, 2020; MUÑOZ; HIDALGO, 2021).

Nessa conjuntura, este grupo passou a ser considerado de alto risco tendo em vista o declínio de sua função física e imunológica e pelo maior risco social de contração do vírus, que afetou em grande medida a população idosa, apresentando uma taxa de alta mortalidade em ambos os países (NÚÑEZ-CORTÉS *et al.*, 2021; OUANES *et al.*, 2021). Assim, em paralelo com a ocorrência dos vocábulos "Contagioso", "Global", "Altamente", "Vírus", "Doente" e "Pandemia" que foram elencadas nas RS dos participantes da pesquisa, pode-se perceber as repercussões que esse momento suscitou, na qual destaca-se a iminência de contágio na qual esse grupo em particular enfrentou.

Somado à isso, estudos acerca da gravidade da COVID-19 como o de Chan *et al*. (2020) e Verity *et al.* (2020) observaram que a mortalidade foi significativamente maior nos indivíduos que possuíam doenças crônicas ou que eram imunossuprimidos, e sobretudo mais velhos. Ademais, o desemprego, baixa renda e baixo nível educacional também se associam com a maior mortalidade e com severidade da COVID-19 (NÚÑEZ-CORTÉS *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, a junção da idade avançada com a debilidade da saúde física e a vulnerabilidade social não só leva à maior possibilidade de dependência e incapacidade, como também torna-os mais suscetíveis ao vírus e à morte (ACOSTA *et al.*, 2021).

Ademais, tendo em vista que uma elevada proporção de pessoas idosas co-residiam em estruturas familiares intergeracionais, isso aumentou o risco de contágio devido ao contato com co-residentes mais jovens que em muitos casos saiam para trabalhar ou participavam de eventos festivos (MÓDENES; MARCOS; GARCÍA, 2020). Em lares de idosos ou em residências de longa permanência também houve um elevado risco de transmissão uma vez que o cumprimento de padrões básicos de qualidade não eram efetivados (LACERDA *et al.*, 2023). Conforme Moraes *et al*. (2020) acrescem, o isolamento social das pessoas idosas também foi marcado pelo abandono e pela violência, visto que a dependência de terceiros para a realização de atividades básicas diárias e o apoio social reduzido devido ao distanciamento social tornou o grupo das pessoas idosas alvo de diferentes formas de violência domiciliar.

Outrossim, concomitante a essa realidade houve a chamada Infodemia, resultante da rápida disseminação de informações falsas e desinformação sobre a COVID-19, na qual os idosos foram amplamente afetados (SHIROMA *et al.*, 2023). Nessa conjuntura, estudos internacionais demonstraram que quanto mais informações sobre a COVID-19 esse grupo consumia, mais aumentavam as chances deles apresentarem efeitos negativos na saúde mental. Ademais, grupo de pessoas idosas em países como Chile, mencionaram se sentir afetados física e psicologicamente quando expostos à informações

veiculadas pelos meios de comunicação tradicionais e online, levando-os a quadros de ansiedade e medo em relação ao número de mortes e infecções pela COVID-19 (RODRÍGUEZ-CAMPO, 2024).

Não obstante, Fernández-Torres, Almansa-Martínez, e Chamizo-Sánchez (2021) indicaram que a proporção de pessoas idosas que utilizaram o Whatsapp e o Facebook para se informar sobre a pandemia em detrimento de fontes seguras e de maior credibilidade foi alarmante. Perante isso, observa-se que algumas concepções sobre a COVID-19 evocadas entre algumas pessoas idosas do Chile e Espanha apresentam RS negacionistas acerca da COVID-19, relacionando a insurgência da pandemia como uma criação que objetivou atingir em especial os mais velhos, relacionando ainda evocações como "Morte", "Doença", "Perigoso" e "Dor". Dessa forma, percebe-se associações ao temor que a COVID-19 gerou frente à iminência de perdas e consequências que poderiam ser acarretadas aos idosos e seus familiares, bem como a insegurança com esse período.

Com isso, a pandemia da COVID-19 alterou não só o estilo de vida das pessoas mais velhas como também a dinâmica familiar, de modo que as pessoas foram obrigadas a ficar em casa ou trabalhar online. O desemprego também foi um fato evidente e que reverberou em instabilidades econômicas para muitas famílias. Considerando esse novo contexto, as mulheres acabaram tendo um papel fundamental posto que o ambiente doméstico se tornou mais significativo (FILGUEIRA *et al.*, 2020; LLANOS *et al*., 2024). Assim, fica claro que as características sociodemográficas foram percebidas psicossocialmente conforme houve o perpasse de fatores como classe social, nível econômico e gênero durante a pandemia (FERNÁNDEZ, 2021).

Pesquisas recentes, como as supracitadas, validam que a crise sanitária acometida pela COVID-19 teve dimensões de gênero na proeminência de adoecimentos, mortalidade e perda de empregos. Em adição a isso Guerrina *et al.* (2021) enfatizam que muitas mulheres deixaram suas carreiras profissionais de lado e o bem-estar próprio para se dedicar ao cuidado de outras pessoas. Diante disso, a pandemia aumentou ainda mais a carga de trabalho do grupo feminino cumprindo tanto trabalho remunerado como trabalho não-remunerado, em casa já que o tempo gasto por elas em trabalho doméstico foi significativamente maior durante a pandemia do que nos períodos sem pandemia (GUERRINA *et al*., 2021; BULOG; PEPUR; RIMAC SMILJANIĆ, 2022; DEL BOCA *et al*., 2020; CRAIG, 2020; LLANOS *et al.*, 2024).

Quanto à faixa etária e nível de estudos, indicadores indicam que as mulheres dos grupos mais velhos exibiram percepção do trabalho doméstico relacionado à alimentação e aos cuidados com a família durante a pandemia mais positivo do que as mulheres mais jovens. Além disso, verificou-se a correlação entre ter um nível educacional mais alto com uma probabilidade maior de ter uma percepção ruim da carga doméstica, especialmente significativa para mulheres com pós-graduação (LLANOS *et*

al., 2024). Por outro lado, mulheres com renda mensal inferior apresentam mais sintomas de depressão, ansiedade e solidão no período da pandemia (MCQUAID *et al.*, 2021).

Nesse contexto, é válido destacar a incidência das RS, especialmente de mulheres idosas espanholas, apontando os agravantes do período em que estiveram em casa com suas liberdades cerceadas e sujeitos ao isolamento de forma mais intensa. Como aponta Acosta *et al*. (2021), na Espanha os casos concentraram-se na população idosa e especialmente nas mulheres, de forma que as evocações reforçam os sentimentos negativos enfrentados por elas. Conforme expresso por meio dos vocábulos "Momento", "Difícil", "Triste", "Morrer" e "Morte" manifesta-se os impactos emocionais encarados por esse grupo no qual as mulheres apresentaram um nível de estresse maior que os homens (KOWAL *et al.*, 2020).

Por fim, de encontro ao que a literatura aponta e com as RS obtidas neste estudo, a pandemia da COVID-19 foi um momento histórico e sem precedentes que acarretou consequências a nível social, cultural, econômico, político e governamental no Chile e na Espanha. Contudo, as reverberações pós-pandemia demonstram a necessidade de propor e realizar mudanças nas redes de cuidado e atenção em prol das pessoas idosas desses países, visando que as comunidades e instituições evoluam os programas de atenção integral interdisciplinar perante os dilemas socioeconômicos e de gênero (OPPENHEIMER-LEWIN *et al*., 2022).

Portanto, pode-se ponderar que as apreensões presentes no estudo incitam novas perspectivas da COVID-19 no cenário pandêmico no Chile e Espanha para as pessoas idosas. Todavia, é válido ressaltar que essa temática carece de maior desenvolvimento científico tendo em vista a carência de estudos prévios de mesma modalidade metodológica e com os mesmos grupos, sendo este um viés de limitação importante desta pesquisa. Também, destaca-se a urgência de novos trabalhos comparativos buscando assimilar novas compreensões da COVID-19 entre a população mais velha tanto do Chile, como da Espanha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, buscou-se apreender através do suporte teórico-metodológico das representações sociais, como pessoas idosas chilenas e espanholas elaboram as suas vivências e constroem suas representações acerca da Pandemia da COVID-19. Diante disso, o cenário apreendido no estudo mostrou que a Pandemia teve impacto significativo na vida dessas pessoas, visto as repercussões da COVID-19, tanto em relação ao risco de contágio, como as perdas e mudanças que ocasionou a nível global.

Nesse contexto, foi possível identificar que as representações sociais dos idosos acerca da pandemia são marcadas por sentimentos de medo, insegurança e incerteza, devido à alta vulnerabilidade desse grupo etário ao vírus. Além disso, as medidas de isolamento social e quarentena, geraram um impacto substancial na rotina diária, dinâmica familiar, no bem-estar psicológico e saúde mental dos idosos, intensificando sentimentos de abandono, solidão e ansiedade. Como também, gerando maior dependência, necessidade de suporte social e nível de sobrecarga no cuidado, na maioria das vezes, relacionado às mulheres idosas em ambos os cenários.

A pesquisa sobre os contextos chileno e espanhol possibilitou a percepção de semelhanças e divergências nas experiências diante da pandemia e representações sociais dos idosos. Em ambos os países, a percepção de risco e a adoção de medidas preventivas foram influenciadas por fatores culturais, políticos, socioeconômicos e pela quantidade e qualidade das informações recebidas e disseminadas, o que reverberou tanto nas representações sociais como na saúde mental dos idosos.

Contudo, notou-se que o acesso a políticas públicas, as desigualdades sociais no processo saúde-doença-cuidado e a infraestrutura dos sistemas de saúde tiveram papel crucial na modulação dessas vivências, destacando a importância e necessidade de intervenções governamentais mais eficazes e de apoio social adequado aos grupos vulneráveis.

Em síntese, conclui-se que a pandemia da COVID-19 trouxe à tona questões fundamentais relacionadas à velhice, saúde mental, condições socioeconômicas e de gênero, além do papel das redes de suporte social na vida dos idosos. Desse modo, ressalta-se a necessidades de estratégias específicas para esse segmento populacional e da produção de novos estudos, que explorem métodos variados para a análise e interpretação dos dados, contemplando participantes com diferentes realidades socioeconômicas, a fim de comparar suas visões de mundo e implicações psicossociais, aprofundando a compreensão do impacto desse cenário atípico nessa coorte de idosos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, L. D. *et al*. “Las personas mayores frente al COVID-19: tendencias demográficas y acciones políticas”. **Revista Latinoamericana de Población**, vol. 15, n. 29, 2021.

AKAMATSU, V. M. A. “Cultura como pano de fundo para o processo de envelhecimento”. **Revista Longeviver**, [2024]. Disponível em: <www.revistalongeviver.com.br>. Acesso em: 29/01/2025.

ALVES, M. E. S. **Representações sociais da velhice e qualidade de vida entre homens brasileiros e espanhóis** (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Parnaíba: UFDPar, 2023.

AMEZCUA, M. “Mayores ante la pandemia ¿es posible proteger la salud sin maltratar la dignidad?”. **Index de Enfermería**, vol. 29, n. 4, 2020.

ARAÚJO, P. O. *et al*. "O outro da pandemia da COVID-19: ageísmo contra pessoas idosas em jornais do Brasil e do Chile". **Saúde em Debate**, vol. 46, n. 134, 2022.

AUSÍN, B. *et al*. "The psychological impact of the COVID-19 pandemic in Spain: A longitudinal study". **Psicothema**, vol. 34, n. 1, 2022.

AYTON, D. "Qualitative descriptive research". *In*: AYTON, D. *et al*. **Qualitative Research–a practical guide for health and social care researchers and practitioners**. Melbourne: Monash University,2023.

BARBOSA, I. R. *et al*. "Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico". **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 23, n. 1, 2020.

BARROS NETO, R. N. S. *et al*. "Self-concept and Social Representations of Brazilians about their LGBTQIA+ Experiences". **Actualidades en Psicología**, vol. 38, n. 137, 2024.

BHANGU, S.; PROVOST, F.; CADUFF, C. "Introduction to qualitative research methods–Part I". **Perspectives in Clinical Research**, vol. 14, n. 1, 2023.

BRECH, G. C. *et al*. "Perspectivas físicas e emocionais na velhice: contexto COVID-19 e as Instituições de Longa Permanência (ILPI)". **Diálogos Interdisciplinares**, vol. 15, n. 1, 2024.

BULOG, I.; PEPUR, S.; RIMAC SMILJANIĆ, A. "Sobrecarga das mulheres durante a pandemia: trabalho de cuidado não remunerado, bem-estar financeiro e estresse". Gestão: **Journal of Contemporary Management**, vol. 27, n. 1, 2022.

CALHA, A. "Uso da comunicação digital pós-covid 19: um estudo sobre crianças em Portugal e Espanha". **Revista Europeia de Inovação Pública e Social**, vol. 10, 2024.

CARVALHO, V. W. P. *et al*. "COVID-19 e fatores associados em pessoas com 50 ou mais". **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, vol. 22, n. 1, 2023.

CASTRO, J. L. C. *et al*. "Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha". **Revista de Psicología**, vol. 39, n. 1, 2021.

CASTRO, J. L. C.; ALVES, M. E. S.; ARAÚJO, L. F. "Representações Sociais sobre a Quarentena construídas por Idosas Brasileiras". **Revista Kairós-Gerontologia**, vol. 23, n. 28, 2020.

CHAN, J. F. W. *et al*. "A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster". **The Lancet**, vol. 395, 2020.

CHILE. **Ley 21.342, de 1 de junio de 2021**. Santiago: Gobierno de Chile, 2021a. Disponível em: <www.bcn.cl>. Acesso em: 26/01/2025.

CHILE. **Ley 21.347 de 25 de junio de 2021**. Santiago: Gobierno de Chile, 2021b. Disponível em: <www.bcn.cl>. Acesso em: 26/01/2025.

COSTA, P. N. *et al*. "Situação vacinal e desfechos em pacientes com COVID-19 em estado crítico". **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol. 50, n. 1, 2024.

CRAIG, L. "Coronavirus, domestic labour and care: Gendered roles locked down". **Journal of Sociology**, vol. 56, n. 4, 2020.

D'ARGEMIR, D. C. *et al*. "El cuidado importa. Impacto de género en las cuidadoras/es de mayores y dependientes en tiempos de la COVID-19". **Departamento de Antropología, Filosofía y Trabajo Social** [2021]. Disponível em: <www.antropologia.urv.cat>. Acesso em: 29/01/2025.

DEL BOCA, D. *et al*. "Trabalho de mulheres e homens, tarefas domésticas e cuidados infantis, antes e durante a COVID-19". **Review of Economics of the Household**, vol. 18, n. 4, 2020.

DELGADO, Y. J. H.; MENDOZA-TELLO, W. O. "Análisis de la política pública dirigida a la población adulta mayor ante la pandemia del COVID-19 en México, Chile y España". **Fórum: Revista do Departamento de Ciência Política**, n. 25, 2024.

DÍAZ, J. P. *et al*. "Un perfil de las personas mayores en España, 2023. Indicadores estadísticos básicos". **Consejo Superior de Investigaciones Científicas** [2023]. Disponível em: <www.envejecimientoenred.csic.es>. Acesso em: 29/01/2025.

FERNÁNDEZ, P. I. "Impacto del COVID-19 en población adulta mexicana: conductas de salud pública y salud mental". **Revista Iberoamericana de Psicología**, vol. 14, n. 3, 2021.

FERNÁNDEZ-TORRES, M. J. *et al*. "Infodemic and Fake News in Spain during the COVID-19 Pandemic". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 4, 2021.

FERREIRA, A. V. C.; ARAÚJO, L. F.; BARROS, R. N. S. "Representações Sociais da COVID-19 entre Idosos Brasileiras: Uma Abordagem Estrutural". **LIBERABITO: Revista Peruana de Psicologia**, vol. 28, n. 2, 2022.

FHON, J. R. S. *et al*. "Hospital care for elderly COVID-19 patients". **Revista Latino-americana De Enfermagem**, vol. 28, 2020.

FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. Cham: Sage publications limited, 2024.

FILGUEIRA, F. *et al*. **América Latina diante da crise da COVID-19**: Vulnerabilidade socioeconômica e resposta social. Santiago: CEPAL, 2020.

FISCHER, M. L.; ROSANELI, C. F.; MARTINS, G. Z. "O novo velho normal: o futuro da sociedade na perspectiva dos 60+: reflexos da pandemia COVID-19 na sua inclusão social". **Análise Social**, vol. 58, n. 246, 2023.

FONSECA, L. K. D. S. *et al*. "Velhice LGBT e facilitadores de grupos de convivências de idosos: suas representações sociais". **Psicología desde el Caribe**, vol. 37, n. 1, 2020.

FREITAS, L. C. *et al*. "O impacto da pandemia da COVID-19 diante o isolamento social na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa". **Connection Line**, n. 27, 2022.

FUENTE, M. B. *et al*. "Repercusiones del confinamiento por pandemia de COVID-19 en autonomía y participación social de personas mayores de 75 años: una perspectiva ocupacional". **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, vol. 31, 2023.

GALLEGO, V. M.; CODORNIU, J. M.; CABRERO, G. R. "O impacto da COVID-19 na população dependente na Espanha, com referência especial ao setor de cuidados residenciais". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 14, 2021.

GARCÍA-ESQUINAS, E. *et al*. "Changes in Health Behaviors, Mental and Physical Health among Older Adults under Severe Lockdown Restrictions during the COVID-19 Pandemic in Spain". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 13, 2021.

GERBER, M. M. *et al*. "Taking Care of Each Other: How Can We Increase Compliance with Personal Protective Measures During the COVID-19 Pandemic in Chile?". **Political Psychology**, vol. 42, 2021.

GHÍO-SUÁREZ, G.; ALEGRÍA-SILVA, A.; GARCÍA-ARIAS, J. "Impacto directo e indirecto del COVID-19 en la esperanza de vida al nacer de Chile en el año 2020". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 40, n. 5, 2024.

GUARINOS, V.; MARTIN-PENA, D. "Vejez y radio en la pandemia: El caso de la Cadena SER y Radio Nacional de España". **Cuadernos.info**, n. 51, 2022.

GUAZI, T. S. "Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas". **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, vol. 2, 2021.

GUERRINA, R. *et al*. "Health and Gender Inequalities of the COVID-19 Pandemic: Adverse Impacts on Women's Health, Wealth and Social Welfare". **Frontiers in Global Women's Health**, vol. 2, 2021.

GUIMARÃES, A. M. *et al*. "Perfil Epidemiológico de Idosos Acometidos pela Covid–19". **Saúde Coletiva**, vol. 13, n. 86, 2023.

HAILE, Z. T. "Power analysis and exploratory research". **Journal of Human Lactation**, vol. 39, 2023.

JODELET, D. "O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais". **Sociedade e Estado**, vol. 24, n. 3, 2009.

KOWAL, M. *et al*. "Who is the most stressed during the Covid-19 pandemic? Data from 26 countries and areas". **Applied Psychology: Health and Well-Being**, vol. 12, n. 4, 2020.

KROL, J. *et al*. "Repercussões do envelhecimento na população: Implications of aging on the population". **Revista Enfermagem e Saúde**, vol. 4, n. 1, 2024.

LACERDA, T. T. B. *et al*. "Did managers of long-term care facilities neglect the functionality of older adults? A survey during the COVID-19 pandemic". **American Journal of Infection Control**, vol. 51, n. 12, 2023.

LEÃO, L.; FERREIRA, V.; FAUSTINO, A. "O idoso e a pandemia do COVID-19: uma análise de artigos publicados em jornais". **Revista do CEAM**, vol. 6, n. 2, 2020.

LEITÃO, C. "A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise". **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Qualitativa de Pesquisa**, vol. 3, 2021.

LEIVA, A. M. *et al*. "Older people in Chile: the new social, economic and health challenge for the 21st century". **Revista médica de Chile**, vol. 148, n. 6, 2020.

LLANOS, N. *et al*. "Food and family care during the COVID-19 pandemic: A study of women's domestic workload during the first wave in Chile". **PloS One**, vol. 19, n. 5, 2024.

LOPES, M. G. P. *et al*. "Envelhecimento populacional: Desafios e estratégias na integração da geriatria com a saúde coletiva". **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, vol. 6, n. 1, 2024.

LOPEZ, J. *et al*. "Psychological well-being among older adults during the COVID-19 outbreak: A comparative study of the young–old and the old–old adults". **International Psychogeriatrics**, vol. 32, n. 11, 2020.

MAIER, C. *et al*. "Cross-sectional research: A critical perspective, use cases, and recommendations for IS research". **InternationalJournal of Information Management**, vol. 70, 2023.

MAUREIRA, L. *et al*. "Towards closing socio-economic status disparities in COVID-19 premature mortality: a nationwide and trend analysis in Chile". **International Journal of Epidemiology**, vol. 53, n. 1, 2024.

MDSF - Ministerio de Desarrollo Social y Familia. "**Resultados Adultos Mayores Casen 2017**". Santiago: MDSF, 2017. Disponível em: <www.ministeriodesarrollosocial.gob.cl>. Acesso em: 28/02/2025.

MENNANI, M.; ATTAK, E. "An Overview of Using IRAMUTEQ Software in Qualitative Analysis Designs". *In*: ELHAMI, A. *et al*. **Principles of Conducting Qualitative Research in Multicultural Settings**. London: IGI Global, 2024.

MINSAL – Ministerio de Salud. **Informe epidemiológico semanal**: COVID-19, semana epidemiológica 12, 2022. Santiago: MINSAL, 2022. Disponível em: <www.minsal.cl>. Acesso em: 26/01/2025.

MÓDENES, J. A.; MARCOS, M.; GARCÍA, D. M. "COVID-19: ¿la vivienda protege a los mayores en América Latina? Argentina y Colombia comparadas com España". **Perspectives Demogràfiques**, n. 20, 2020.

MONTES, R. G. *et al*. "The impact of COVID-19 on the health status of older people in Chile". **Revista Médica de Chile**, vol. 150, n. 12, 2022.

MORAES, C. L. D. *et al*. "Violência contra idosos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 2, 2020.

MOSCOVICI, S. "Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história". *In*: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MSPS – Ministerio de Sanidad, Consumo y Bienestar Social. **Coberturas de vacunación COVID-19**: histórico de datos. Madrid: MSPS, 2023. Disponível em: <www.sanidad.gob.es>. Acesso em: 27/01/2025.

MUELLER, A. L.; MCNAMARA, M. S.; SINCLAIR, D. A. "Why does COVID-19 disproportionately affect older people?". **Aging**, vol. 12, n. 10, 2020.

MUÑOZ, C. M.; HIDALGO, F. A. "La sobrevivencia en la vejez en Chile: lo que muestra la pandemia sobre la protección social". *In*: ABAGARO, C. P. *et al*. **La pandemia social de COVID-19 en América Latina**: reflexiones desde la Saúde Coletiva. Buenos Aires: Teseo, 2021.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Editora Alínea, 2014.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice**: enfoque multidisciplinar. Campinas: Editora Alínea, 2007.

NOBRE, N. S. *et al*. "Representações sociais de pessoas idosas brasileiras acerca da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 21, n. 63, 2025.

NÚÑEZ-CORTÉS, R. *et al*. "Determinantes sociales de la salud asociados a la severidad y mortalidad en pacientes com COVID-19". **Gaceta Médica de México**, vol. 157, n. 3, 2021.

NÚÑEZ-CORTÉS, R. *et al*. "Risk and Preventive Factors for Depressive Symptoms Among Older Chilean Adults During the SARS-CoV-2 Outbreak: A Longitudinal Study". **Clinical Gerontologist**, vol. 47, n. 2, 2023.

OECD - Better Life Index. "Espanha". **OECD** [2022]. Disponível em: <www.oecdbetterlifeindex.org>. Acesso em: 28/02/2025.

OMS - Organização Mundial da Saúde. "Doença do coronavírus (COVID-19) – Atualizações epidemiológicas e operacionais mensais". **OMS** [2024]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 18/11/2024.

OMS - Organização Mundial da Saúde. "OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19". **OMS** [2023]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 18/11/2024.

OMS - Organização Mundial da Saúde. "Painel de controle do coronavírus da Organização Mundial da Saúde". **OMS** [2024b]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 18/11/2024.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. "Análise situacional: panorama da resposta do sistema de saúde às necessidades das pessoas idosas". **OPAS** [2023]. Disponível em: <www.paho.org>. Acesso em: 28/02/2025.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde.; FPNAU – Fundo de População das Nações Unidas. **Pesquisa de base populacional sobre envelhecimento utilizando a abordagem de curso de vida**. Washington: OPAS, 2024. Disponível em: <www.paho.org>. Acesso em: 28/02/2025.

OPPENHEIMER-LEWIN, D. *et al*. "Resiliencia en las personas mayores durante la primera ola pandémica de la COVID-19 en Chile: una perspectiva desde los determinantes sociales de la salud". **Revista Española de Geriatría y Gerontología**, vol. 57, n. 5, 2022.

OUANES, S. *et al*. "Mental Health, resilience, and religiosity in the elderly under COVID-19 quarantine in Qatar". **Archives of Gerontology and Geriatrics**, vol. 96, 2021.

PECOITS, R. V. *et al*. "O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19". **Revista AMRIGS**, vol. 65, 2021.

PEREIRA, A. M. M. *et al*. "Governança e capacidade estatal frente à COVID-19 na Alemanha e na Espanha: respostas nacionais e sistemas de saúde em perspectiva comparada". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, n. 10, 2021.

PINAZO-HERNÁNDEZ, S. "Impacto psicosocial de la COVID-19 en las personas mayores: problemas y retos". **Revista Española de Geriatría y Gerontología**, vol. 55, n. 5, 2020.

POLINESI, G.; CIOMMI, M.; GIGLIARANO, C. "Impact of COVID-19 on elderly population well-being: Evidence from European countries". **Quality and Quantity**, vol. 58, n. 6, 2024.

RODRÍGUEZ-CAMPO, V. *et al*. "Infodemia, salud mental, personas mayores: su caracterización en tiempos de pandemia COVID-19". **Revista Uruguaya de Enfermería**, vol. 19, n. 1, 2024.

ROJAS, A. S. "Bodily practices and meanings articulated in the physical exercise of older adults in Santiago de Chile Post-COVID-19". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 21, n. 5, 2024.

SANTINI, Z. I. *et al*. "Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis". **The Lancet Public Health**, vol. 5, n. 1, 2020.

SENHORAS, E. M. "COVID-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

SHIROMA, K. *et al*. "Older Adults' Trust and Distrust in COVID-19 Public Health Information: Qualitative Critical Incident Study". **JMIR Aging**, vol. 6, 2023.

SILVA, M. F. L. *et al*. "Envelhecimento, velhice LGBTI+ e mulheres encarceradas: suas representações sociais durante o contexto pandêmico". **Mosaico-Revista Multidisciplinar de Humanidades**, vol. 15, n. 3, 2024

SILVA, P. O. M. *et al*. "Ciência das Redes e Teoria das Representações Sociais: avanços e contribuições teóricas para o desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais". **Psicologia e Saber Social**, vol. 73, n. 3, 2025.

SILVA, S. *et al*. "Vacinar ou arriscar? A mensagem da Organização Mundial de Saúde para promover a vacinação contra a COVID-19". **Saúde e Sociedade**, vol. 33, n. 1, 2024.

SILVA, T. H.; BONOMO, M. "Envelhecimento e qualidade de vida: Um estudo sobre práticas e representações sociais entre profissionais de CCTIS no período de pandemia de COVID-19". **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, vol. 34, n. 2, 2023.

SOUSA, E. M. S. *et al*. "Concepções da Velhice LGBT em uma população rural: Uma Análise Prototípica das Representações Sociais". **Pensando Psicología**, vol. 19, n. 2, 2023.

SOUSA, T. T.; ARAÚJO, L. F. "Representações Sociais da Qualidade de Vida entre Pessoas Vivendo com HIV". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 24, 2024.

SOUSA, Z. T. *et al*. "Qualidade de vida e população idosa brasileira: um estudo das representações sociais no contexto pandêmico". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 52, 2024.

SOUZA, E. M. *et al*. "Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, n. 4, 2021.

STRATTON, S. J. "Population sampling: Probability and non-probability techniques". **Prehospital and Disaster Medicine**, vol. 38, n. 2, 2023.

TORRES, J. P. *et al*. "Transdisciplinary research before, during and after COVID-19 vaccination in Chile: a virtuoso collaboration with future perspectives". **Frontiers in Public Health**, vol. 12, 2024.

TORRES-MARÍN, B.; MARÍN, C. R. "El derecho a envejecer con dignidad no se confina". *In*: ROBLEDO, C. **La vejez**: reflexiones de la postpandemia. Medellín: Opción Colombia, 2020.

TUZZO, S. A. *et al*. "O Caráter Dialógico da Pesquisa Qualitativa". **New Trends in Qualitative Research**, vol. 19, 2024.

VERITY, R. *et al*. "Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis". **The Lancet Infectious Diseases**, vol. 20, n. 6, 2020.

VINCENT, J. L.; TACCONE, F. S. "Understanding pathways to death in patients with COVID-19". **The Lancet Respiratory Medicine**, vol. 8, n. 5, 2020.

WHO - World Health Organization. "Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public". **WHO** [2023]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 21/01/2025.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima